

Onça é abatida após ser exposta durante passagem da tocha olímpica em Manaus

Categories : [Notícias](#)

Manaus, AM - Juma, um macho de 18 anos e cerca de 55 quilos, tinha acabado de ser exposto na passagem da Tocha Olímpica pelo Centro de Instrução de Guerra na Selva (CIGS), em Manaus. Militares que acompanhavam o animal estavam um pouco apreensivos, Juma parecia mais inquieto do que o normal. Depois da cerimônia e da pose para fotos e vídeos, ela escapou e, logo depois, foi abatida com um tiro.

Ele era uma das atrações do desfile de 7 de setembro, quando desfilava em um jipe. O Cigs já havia preparado sua própria mascote, Simba, outro macho mais jovem e menos agressivo, mas o Exército preferiu incluir uma segunda onça no roteiro da tocha. Segundo os militares que acompanhavam a onça, a inquietação de Juma era provocada, além da movimentação de muita gente perto dela, pela proximidade de outras onças mantidas no Zoológico do CIGS.

De acordo com nota divulgada pelo [Comando Militar da Amazônia](#) (CMA), a equipe de veterinários militares tentou recapturá-la com disparo de tranquilizantes, porém após ser atingido o animal foi em direção a um militar. “Como procedimento de segurança, visando a proteger a integridade física do militar e da equipe de tratadores, foi realizado um tiro de pistola no animal, que veio a falecer”, afirma a nota divulgada na tarde de segunda-feira (20).

O veterinário Diogo Lagroteria critica a exposição dos animais em eventos. “Quando eu era do Ibama, tentava persuadir a não fazer, até porque esse tipo de atividade é a receita para um problema e vai contra tudo o que se diz hoje de bem-estar animal”, afirma. “Infelizmente, pela Lei de Murphy, aconteceu no dia em que a tocha estava por aqui”, completa. Ele explica que uma situação a que Juma foi submetido, com muita agitação, deixa o animal estressado e pode levá-lo a ter reações inesperadas.

Mas o veterinário considera que, para preservar a vida humana, a opção de abatê-la é correta. Embora não fosse um animal de zoológico, devia haver um plano para tratar de situações de emergência como esta, com armas de tranquilizantes. Mas pelo que foi divulgado até agora, não restou alternativa a não ser sacrificar a onça. “Um animal silvestre, quando está acuado, só tem duas opções, fugir ou atacar”, conta Lagroteria. “Pelo que disseram, ele estava em cima de uma árvore, onde ele não tem para onde fugir. Então, ele vai atacar.”

Infelizmente, a intenção do Comitê Olímpico Brasileiro, ao escolher uma onça, Ginga, [como mascote do time Brasil da Olimpíada do Rio](#) de nada adiantou para Juma. O COB havia justificado a escolha da espécie, considerada “quase ameaçada”, pela IUCN (União Internacional para a

Conservação da Natureza, em português), e “vulnerável”, pelo Ministério do Meio Ambiente, devido à importância da preservação dos “valores do respeito e da proteção da nossa fauna, para a atual e futuras gerações”.

O Comando Militar da Amazônia informou que já foi aberto um inquérito administrativo para apurar o que aconteceu.

O IPAAM (Instituto de Proteção Ambiental do Estado do Amazonas), responsável pelo licenciamento do Zoológico do Cigs, afirmou na tarde desta terça-feira (21) que não recebeu solicitação para autorizar a participação da Juma no evento. Eles aguardam uma resposta oficial sobre o incidente.

Leia Também

<http://www.oeco.org.br/colunas/colunistas-convidados/abate-de-animais-em-zoologico-facil-julgar-dificil-agir/>

<http://www.oeco.org.br/blogs/salada-verde/onca-pintada-e-fotografada-em-reserva-privada/>

<http://www.oeco.org.br/blogs/rastro-de-onca/28928-um-rodizio-para-as-oncas/>